

Recebido: 18.04.2023

Aprovado: 14.07.2023

Avaliado: pelo Sistema Double Blind Review

FORMAÇÃO ACADÊMICA E O MERCADO DE TRABALHO: Um estudo dos egressos do curso de Turismo/UERN-Núcleo de Touros-RN

ACADEMIC TRAINING AND THE JOB MARKET: A study of the graduates of the Tourism course/UERN-Núcleo de Touros-RN

Mara Rúbia Tavares Cunha

E-mail: maratavares@alu.uern.br

Orcid:0000-0002-2164-9950

Alcêdo Pinheiro Galvão

E-mail: alcedogalvao@uern.br

Orcid:0009-0003-3532-6326

RESUMO

O estudo analisa a percepção dos egressos de Turismo em relação ao curso e o mercado de trabalho, levando em consideração as perspectivas de valor da formação acadêmica e a vida profissional do Bacharel em Turismo. O desenvolvimento deste artigo tem por base uma pesquisa aplicada, que utilizou questionários on-line, via a plataforma do Google com o intuito de alcançar o maior número de egressos. Assim, foram enviados os questionários a 41 sujeitos, dentre os quais, 29 responderam à pesquisa. Dos resultados alcançados, vimos que são poucos egressos que atuam no mercado de trabalho, daí a necessidade de fazermos uma reflexão para ações futuras que possam fomentar e ampliar aos futuros graduandos a seguirem na profissão.

Palavras Chaves: Turismo. Egressos. Mercado de Trabalho.

ABSTRACT

The study analyzes the perception of Tourism graduates in relation to the course and the job market, taking into account the value perspectives of academic training and the professional life of the Bachelor of Tourism. The development of this article is based on applied research, which used online questionnaires via the Google platform in order to reach the largest number of graduates. Thus, the questionnaires were sent to 41 subjects, among which, 29 responded to the survey. From the results achieved, we saw that there are few graduates who work in the labor market, hence the need to reflect on future actions that can encourage and expand future graduates to follow in the profession.

Keywords: Tourism. Graduates. Job market.

INTRODUÇÃO

O estudo do Turismo se insere, como uma atividade econômica. A profissão de Turismólogo adquiriu maior importância e popularidade após o intenso processo de crescimento em todo o mundo e da geração de informações cada vez mais precisas e relevantes. O mercado de trabalho nessa área pode ser mais complexo do que em outras áreas e segmentos.

O setor de Turismo vem apresentando constante crescimento nos últimos anos. Segundo o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC, 2020) em 2019, pelo nono ano consecutivo, a taxa de crescimento do setor (3,5%) foi superior ao crescimento da economia mundial (2,5%). Nesse mesmo ano, 7,7% do PIB brasileiro foi resultante das Atividades Características do Turismo (ACTs). De acordo com o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), existem sinais de que o setor está se recuperando dos impactos causados pela pandemia.

Segundo o jornal **Tribuna do Norte (2020)**, o presidente da Fercomércio RN, Marcelo Queiroz, relata que comércio, serviços e Turismo são setores que juntos respondem por cerca de 65% do PIB do estado; movimentam R\$ 42,3 bilhões todos anos; e empregam, direta e formalmente, quase 310 mil pessoas, o que equivale a quase 74% de todos os empregos com carteira assinada gerados pelo setor privado no RN.

Dessa maneira, a profissão de Turismólogo abrange uma formação multidisciplinar em seu campo de trabalho, seja ela administrativa ou acadêmica. Para Silva e Fabris,

O turismólogo, profissional graduado nos cursos de bacharelado em Turismo, se apresenta como um profissional preocupado com o mercado de trabalho e com as mudanças das tecnologias e da sociedade onde está inserido. Desse modo, observa-se o papel do turismólogo como atuante no desenvolvimento da sociedade da informação através do uso de suas competências e habilidades para oferecer acesso às informações a fim de que este profissional possa planejar tomar decisões, definir metas, coordenar projetos e atividades, gerenciar pessoas e recursos voltados para a indústria turística. (SILVA; FABRIS, 2007, p. 47).

O Turismo não se resume a uma única atividade. Como os autores ressaltaram, existe uma amplitude de áreas e atividades de atuação no mercado de trabalho, podendo o mesmo ofertar suas habilidades na potencialização da indústria turística. Observa-se que o Turismo é uma atividade econômica, de uma potencialidade de geração de emprego e renda adequada para desenvolver a economia de uma região. Tudo isso vem de uma base, uma estrutura e um bom planejamento.

O Turismo, sendo uma atividade de extrema importância para a sociedade, movimentando diversos setores da economia, como transporte terrestre e aéreo, hotelaria, restaurantes, entre outros e geram diversas oportunidades de emprego.

Segundo dados de Gov.br (2021) o Turismo emprega 7 milhões de pessoas e responde por 8,1% do PIB brasileiro, que é a soma de todas as riquezas produzidas no país. O impacto chega a 53 segmentos da cadeia produtiva. No mesmo ano, o PIB do setor

de Turismo chegou a R\$ 270,8 bilhões. Porém, com a chegada da pandemia, o setor foi um dos que mais sofreu. Segundo Trigo,

No mercado altamente competitivo do turismo, o fator qualidade é o singular critério que se impõe de caráter natural para gerar o êxito ou o insucesso dos produtos e serviços. Sendo assim o mercado de trabalho para os bacharéis em turismo desenvolve a cada dia e diversifica-se cada vez mais.

De acordo com o **Diário do Nordeste (2022)**, o jornalista Mário Mesquita destaca a participação do turismo no PIB que pode ser aproximada por dois itens dentro do setor de serviços: alojamento e alimentação, artes, cultura, esporte, recreação e outras atividades. Utilizando essa aproximação, o Turismo seria responsável por 5% do PIB do Nordeste, ante 4,4% para a economia nacional. O jornalista ainda ressalva o IDAT – Índice Diário de Atividade Econômica, com dados até 31 de dezembro de 2021, os gastos com hospedagem e com pacotes turísticos ultrapassaram os níveis pré-pandemia no Nordeste em 16%, ficando 57% acima do observado em 2020. Os estados que se destacaram foram Rio Grande do Norte, Alagoas e Maranhão. Além disso, o Nordeste foi

a segunda região que mais cresceu em 2021, comparado a 2019, perdendo apenas para a região Norte.

Conforme publicado na **Tribuna do Norte (2020)**, Marcelo Queiroz, presidente do Sistema Fecomércio RN, apresentou ao Governo do Estado a importância do Comércio, Serviços e Turismo para a economia e desenvolvimento do Rio Grande do Norte. Setores que juntos respondem por cerca de 65% do PIB do Estado; movimentam R\$ 42,3 bilhões todos anos; e empregam, direta e formalmente, quase 310 mil pessoas, o que equivale a quase 74% de todos os empregos com carteira assinada gerados pelo setor privado no RN.

Considerando um centro local, o município de Touros localizado na região leste potiguar, distante 90 km da capital do estado do RN, ocupa a 7ª posição em relação à população metropolitana com 33,5 mil habitantes. O PIB da cidade gira em torno de R\$ 680,1 mil (caravela.info, 2022) referentes a serviços da administração pública, indústria e da agropecuária.

Neste andamento, faz necessário ressaltar a importância da inclusão de turismólogos nas atividades de planejamento para que possam com sua expertise alavancar atividades da indústria do Turismo dentro do município. Acompanhando à demanda da cidade vizinha São Miguel do Gostoso/RN, a qual já pertenceu ao município de Touros/RN, logo o desenvolvimento Turístico local tornou-se rico. Gostoso, assim chamada à cidade, é um lugar de potencialidade turística, tem figurado como um dos destinos mais procurados dentro do RN. Para os Turistas, o seu foco principal está na gastronomia oferecida diariamente nas ruas e nos principais restaurantes. A cidade possui ainda um parque hoteleiro diversificado, com simplicidade e alternativo como o espaço Eco Hostel, a uma sofisticação do Mi Secreto, até a um resort para pets Cãotinho Gostoso. (Autora, 2022).

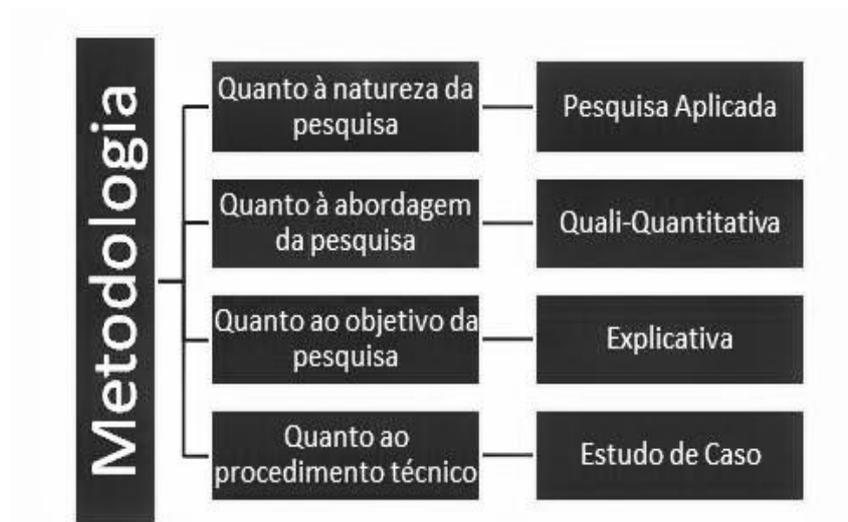
A discussão sobre a percepção dos alunos das turmas do curso de Turismo em Touros/RN leva em consideração a capacidade de compreender a importância que a formação promove no mercado de trabalho, e como enriquece a cidade a qual vem a ser um dos pontos centrais do estado do Rio Grande do Norte a perceber o Turismo como atividade econômica.

Esta pesquisa teve como objetivo discutir a relação entre a empregabilidade, a formação e o mercado de trabalho dos turismólogos, formados pelo curso de Bacharel em Turismo, pelo Núcleo de Touros/RN, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) associando com maior eficácia a produtividade do acadêmico com a comunidade local.

METODOLOGIA

O presente artigo, realizado no período de fevereiro a março de 2020, teve como referentes, ou seja, entrevistados, os egressos do curso de Bacharelado em Turismo que atuam em espaços distintos na sociedade potiguar.

Figura 1 - Metodologia



Fonte: Autora, 2022.

O universo geral da pesquisa, levantado junto a UERN foram de 41 graduados. Mas, por falta de dados, a pesquisa alcançou 32 amostras, sendo este o universo possível, diante deste cenário foram obtidas 29 respostas. Ressalta-se que problemas com a atualização das informações junto a IES impossibilitou uma maior capilaridade da pesquisa, sendo esta falta de informação um delimitador. Assim, a síntese metodológica utilizada está representada na figura 1.

Quanto à natureza da pesquisa, esse estudo caracteriza-se como uma pesquisa aplicada que: Segundo Gerhardte e Denise (2009, p. 35), “objetiva gerar conhecimentos

para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

A abordagem adotada para o problema investigado desenvolveu-se através da pesquisa quali-quantitativa, por permitir que partes dos dados coletados possam ser transformadas em informações. Nesse sentido, Kenechtel, (2014, p.106) esclarece que a modalidade de pesquisa quali-quantitativa “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)”.

No que se referem aos objetivos, o estudo trata de uma pesquisa explicativa, pois segundo Gil (2002),

“Essas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas”.

E quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa trata de um estudo de caso:

O estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados. (GIL, 2002, P.54)

Os dados foram coletados a partir de formulário via *link no Google Forms*, e a análise realizada com a representação gráfica que expressa às respostas dos egressos questionados.

Cada sujeito da pesquisa recebeu via *e-mail e whatsapp* o link disponível para acessar as questões.

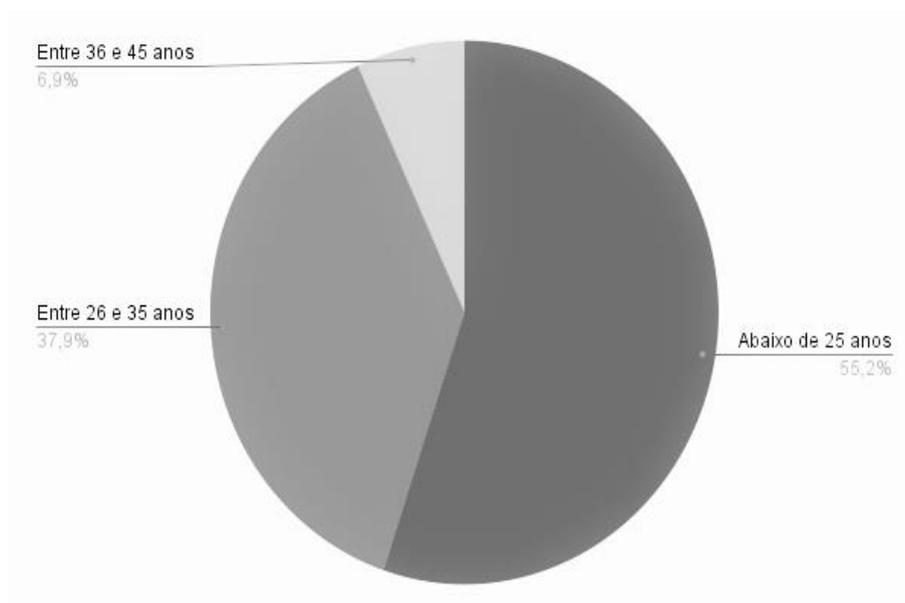
RESULTADO DA PESQUISA

O curso de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, no Núcleo de Touros/RN, conta com 41 formados em Turismo. A decorrência da pesquisa não generaliza os resultados, visto que se trata de um estudo de caso, representado, portanto, apenas a realidade dos alunos na cidade de Touros/RN e região, que por ter uma alta demanda em turismo, obteve um curso permanente de 2011 a 2019. Desses 41 sujeitos, 90,6% responderam ao questionário.

DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

No que diz respeito à faixa etária dos formados, também vem a ser possível verificar diferenças marcantes nas distribuições das idades. Dos estudantes participantes, 37,9% correspondem entre 26 e 35 anos, 6,9% entre 36 e 45 anos. Já para a faixa etária dos 25 anos está concentrada a grande maioria dos entrevistados. O resultado de 55,2% demonstra uma população jovem em plena capacidade de atuar no mercado de trabalho. Conforme dados do IBGE, Anual, nos períodos de 1995 a 2007, o grupo de estudantes com idade igual ou maior do que 25 anos prevalece com um percentual de 7,6% no país.

Figura 2 - Faixa Etária ao Ingressar na Faculdade



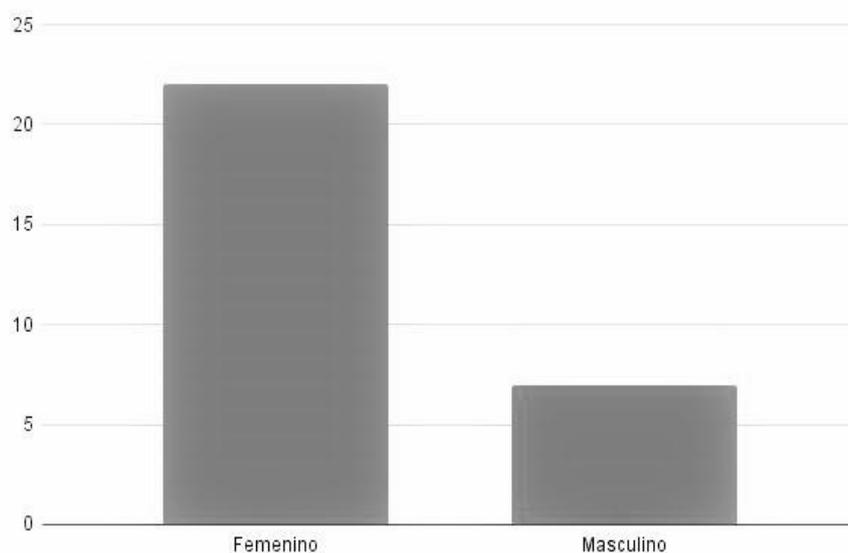
Fonte: Autora, 2022.

De acordo com o IBGE, 2021, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNDA 2019 revelou que, entre a população com 25 anos ou mais, 40,4% dos homens não tinham instrução ou possuíam apenas fundamental incompleto, proporção que era de 37,1% entre as mulheres. Já a proporção de pessoas com nível superior completo foi de 15,1% entre os homens e 19,4% entre as mulheres.

Os dados da PNAD Contínua 2019 relativos à frequência escolar indicam que nessa situação, há maior instrução das mulheres em relação aos homens, e essa realidade continua a se reproduzir no sistema de ensino brasileiro.

A figura 3 expressa o sexo dos alunos que cursou Turismo. É interessante observar que, no Brasil, a presença feminina no ensino superior é maioria. Com 75% dos pesquisados, verifica-se a forte participação feminina no curso.

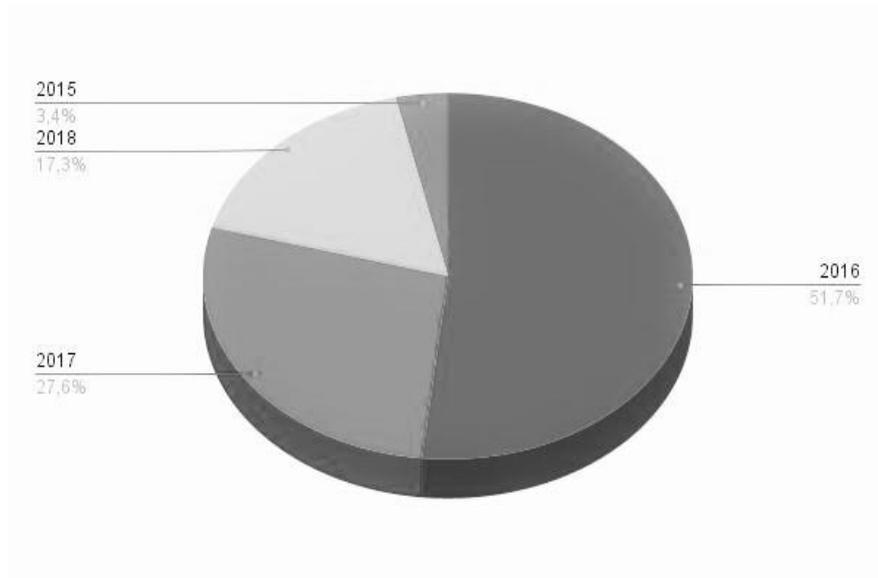
Figura 3 - Gênero dos Alunos



Fonte: Autora, 2022.

Referente aos graduados em Turismo no núcleo de Touros, a figura 4 apresenta que o ano de 2016 obteve a maioria dos diplomados 51,7%. Na sequência, o ano de 2017, com 27,6%, 2018 com 17,3% e 2015 com 3,4%. Com esta análise, infere-se que uma parcela dos alunos que deveria colar grau em 2015 só concluiu sua grade curricular nos anos seguintes.

Figura 4 - Ano do Término da Graduação em Turismo



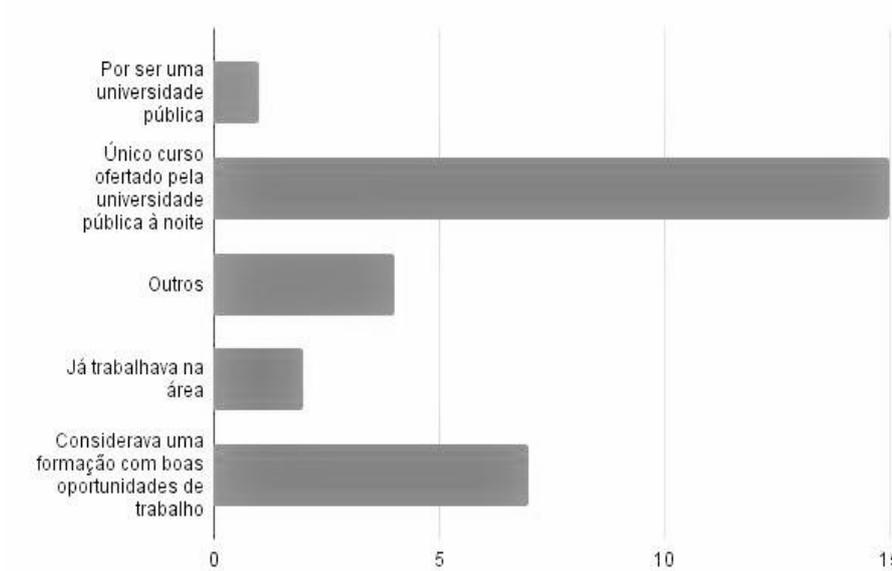
Fonte: Autora, 2022.

Quanto à percepção das dificuldades iniciais enfrentadas pelos estudantes pode ser um aspecto importante no momento de decisão de sua carreira profissional, pois elas podem influenciar na escolha do caminho a prosseguir. Ansarah (2002) diz que o profissional deve receber informações teóricas, adquirir capacidades e aptidões que lhe admitirão exercer com segurança e eficácia a responsabilidade que ocupará beneficiando-se das atividades turísticas e sendo essenciais para o êxito. Sendo assim, as universidades com sua função vão além da simples repassadora de informação, proporcionando valor aos seus acadêmicos que são o motivo de sua existência.

Na análise das respostas, vem a ser claramente revelado que alguns graduados dos respondentes cursaram Turismo por ser o único curso ofertado pela Universidade pública à noite. O que demonstra 51,7% a busca por uma graduação, e não pela oferta do curso em Turismo. Convém lembrar que, o ensino público universitário necessita de uma maior penetração fora dos grandes centros:

No Brasil as profissões são regulamentadas, mas há um vasto campo no setor público, e mesmo no setor privado, que pode ser executado por qualquer profissional com diploma superior. O Brasil se caracteriza como uma sociedade em que predomina a área de serviços, e neste contexto as carreiras preferenciais, como direito e administração, emergem como recurso polivalente, favorecendo a percepção de que podem abrir muitas portas no mercado de trabalho (Nunes, 2007b; Menezes Filho, 2012).

Figura 5 - Principal Motivo a Escolha do Curso

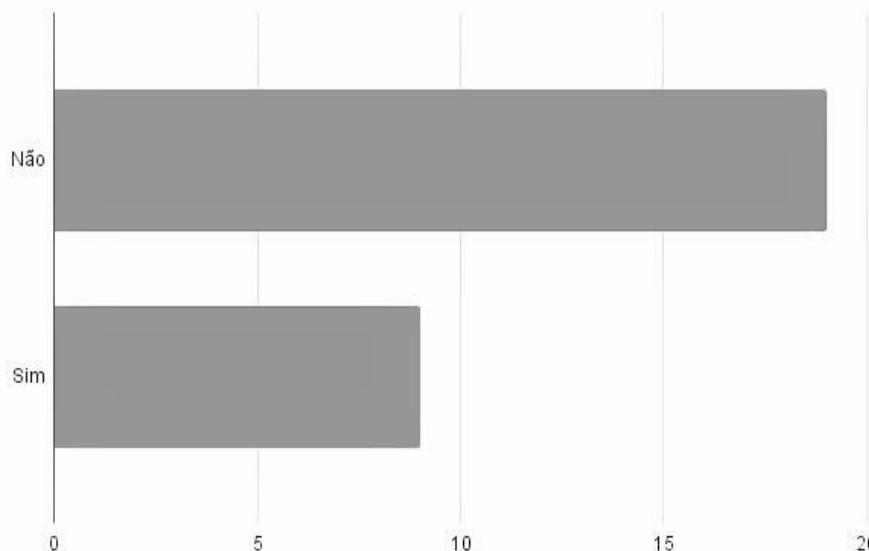


Fonte: Autora, 2022.

No mais, 24,1% dos alunos afirmam que considerava uma formação com boas oportunidades de trabalho. A cidade de Touros/RN tem como umas das principais atividades econômicas, o Turismo.

No entanto as demais pessoas responderam “Outros” com 13,8% onde afirma que a média dos pesquisados optaram pela graduação por ser a única disponível na cidade local. Além disso 6,9% responderam que já trabalharam na área e somente 3,4% teve interesse pelo curso ofertado por ser uma universidade pública.

Em sequência as perguntas, está apresentada na figura 6, se exerceram alguma atividade remunerada durante o curso ou se já trabalhavam na área do Turismo.

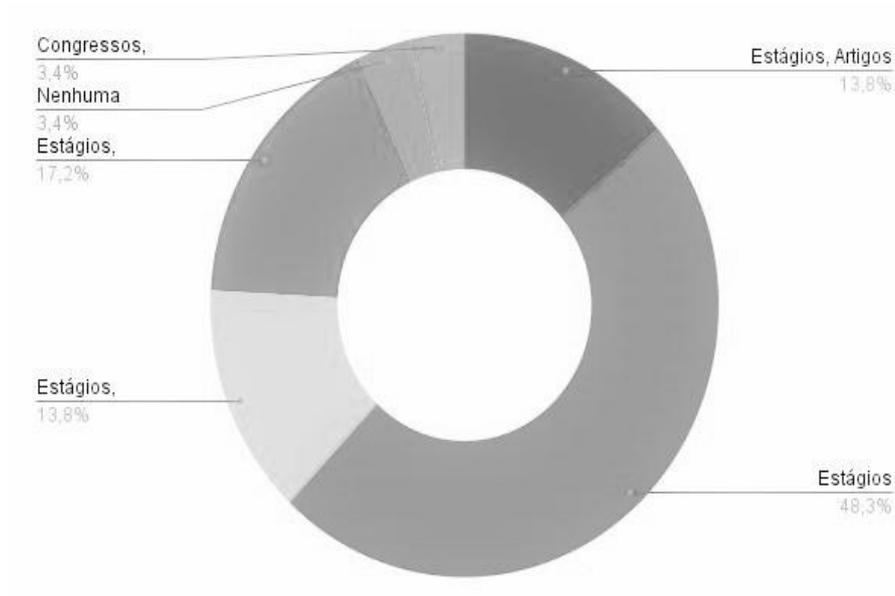
Figura 6 - Atividades Remuneradas Durante o Curso

Fonte: Autora, 2022.

Para o questionamento se havia de atividade remunerada durante o curso, 69% responderam que “não” e 31% que “sim”. Em relação a esse percentual, a maioria dos pesquisadores tinha menos de 25 anos conforme apresentado no primeiro gráfico. Esses mesmos que ainda não estavam ativo para o mercado de trabalho.

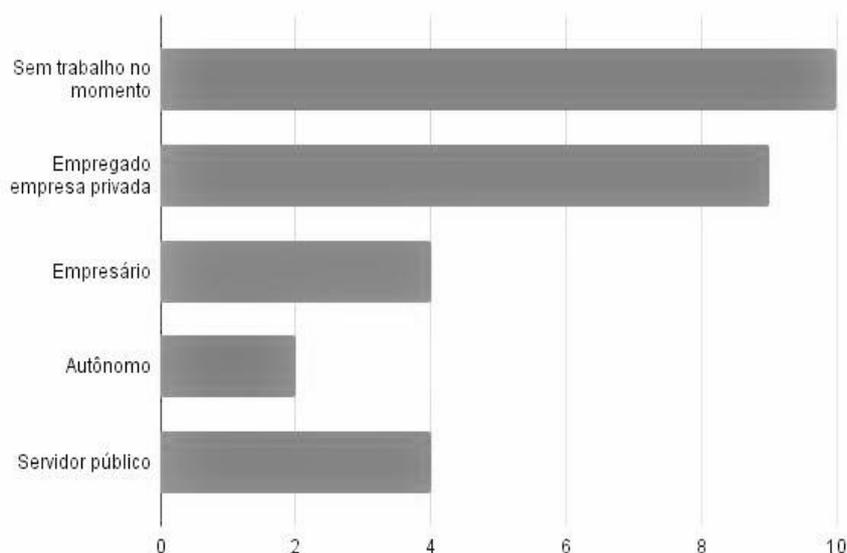
Na análise dos dados, fica possível perceber que a maior parte dos alunos participou de estágio com 93,1% que constitui a disciplina obrigatória I e II da grade curricular do curso de Turismo. Para os demais fatos, destaca-se que a instituição oferece no decorrer das atividades, participações em palestras, congressos e elaboração de artigo científico. Os demais respondentes contestam que essas atividades, em sua maioria, foram citadas pelos alunos como estágio sugerido pela grade curricular da Universidade, como mostrado na figura seguinte.

Figura 7 - Atividades Acadêmicas



Fonte: Autora, 2022.

Outra diferença identificada está nos que não desenvolveram atividades remuneradas durante a graduação. O curso de Turismo do Campus Natal, o qual coordenava o Núcleo de Touros, historicamente, possui uma significativa grade de projetos de extensão com e sem bolsa. Possui dois grupos de pesquisas reconhecidos, detém alguns PIBIC, PIM, entre outras atividade. Mas, pelas respostas, essas atividades não contemplavam o Núcleo.

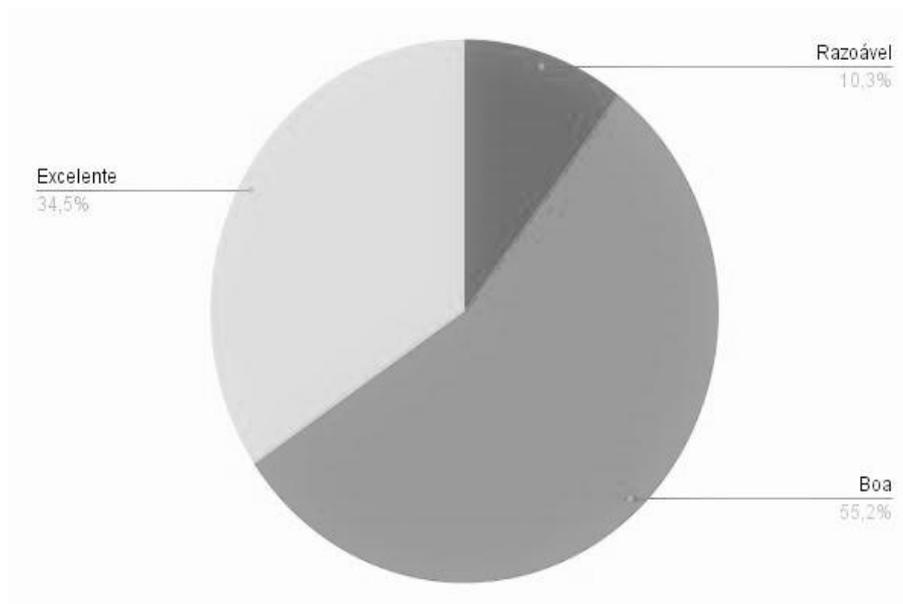
Figura 8 - Atividade Profissional Atualmente

Fonte: Autora, 2022.

A figura 8 apresenta que 34,5% dos respondentes não estão trabalhando. Já 31% estão trabalhando em empresas privadas. Mas não se pode inferir que tenham vínculo ao Turismo, o que corrobora na questão 10. Já os 13,8% que entram na representação como empresários, estão atuando diretamente como profissionais do Turismo. Os que se auto declararam como autônomo 6,9%, não têm relação direta com o Turismo. Por fim, os que estão enquadrados como servidores públicos são 13,8%, onde existe uma variação devido às gestões com relação a cargos contratados na sede municipal, como também pode haver colocações na área do turismo ou nos demais segmentos.

Assim, resume-se que apenas 13,8% são empreendedores e concluintes do curso de graduação em Turismo no Núcleo de Touros, possuindo vínculo direto com sua formação.

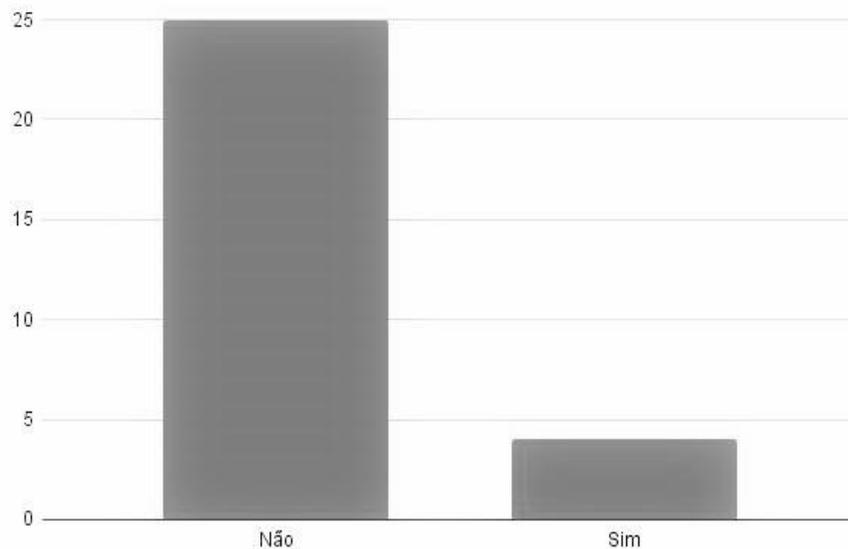
Figura 9 - Avaliação da Formação em Turismo



Fonte: Autora, 2022.

Quando questionados a respeito de qual avaliação fazem acerca do curso de Turismo, os respondentes entendem ser bons na percepção com 55,2%. Já 34,5% indicaram como excelente e 10,3% acham razoável.

Figura 10 - Vivem Financeiramente da profissão de Turismólogos

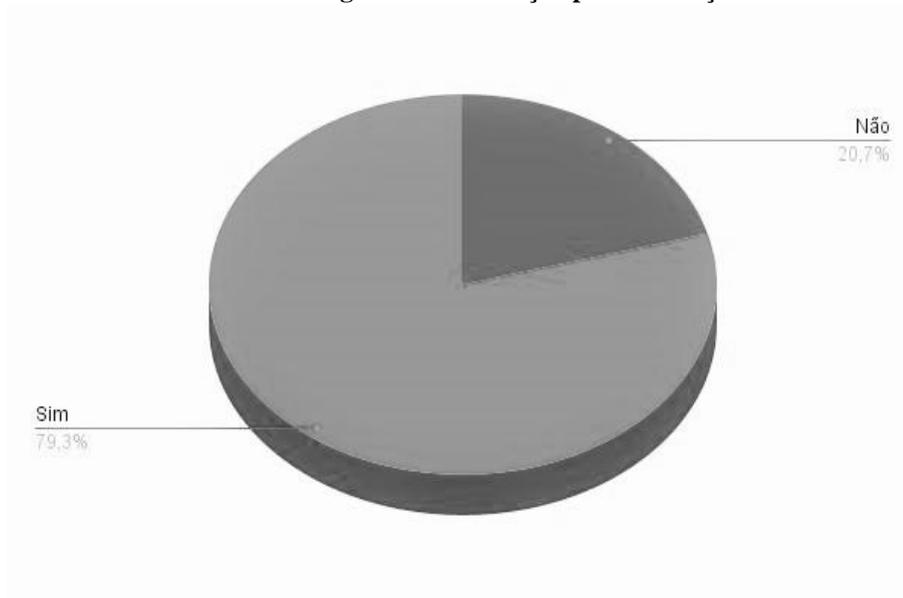


Fonte: Autora, 2022.

O profissional de Turismo consiste em analisar e estudar o Turismo em sua região para planejar, organizar e gerenciar produtos e atividades turísticas de todos os tipos. Um destino turístico pode gerar emprego e renda para a comunidade local com base no Turismo. Mas para que isso ocorra é necessário contar com o trabalho de um profissional na área, que elabore todos os planejamentos e estratégias necessários para gerar a infraestrutura adequada dessas atividades turísticas.

De acordo com a figura 10, os 86,2% dos respondentes não vivem financeiramente da formação a qual conclui. Registrando assim, uma baixa aplicabilidade dos recursos humanos capacitados por uma instituição pública, no mercado de trabalho no município. Bem como esta população também não adentrou em outras praças mercadológicas em busca de uma colocação nesse meio. Excetua-se ao caso de um ou outro sujeito da pesquisa que atua no segmento na cidade vizinha de São Miguel do Gotoso, a qual possui uma infraestrutura mais robusta para o Turismo. Tanto que a respectiva cidade aparece no cenário do Rio Grande do Norte como um dos destinos mais procurados.

Figura 11 - Satisfação pela Formação



Fonte: Autora, 2022.

Mesmo com a menor participação dos egressos no mercado de trabalho, 79,3% afirmam que estão satisfeitos com a graduação, a qual se refere à qualidade de ensino, e 20,7% responderam que não. Nesse sentido, percebe-se que a educação rumo ao sentido de transferir valores que permitam dar sentido ao trabalho e trazer à luz as possibilidades do indivíduo. O desenvolvimento profissional tem uma conotação de evolução e continuidade. A formação destaca os aspectos técnicos de destreza e conhecimentos, incide em atitudes (OMT, 1995, *apud* Ferreira, 2002).

CONCLUSÃO

A presente abordagem referiu-se a algumas perspectivas entre turismólogos em relação à ligação do curso de formação com o mercado de trabalho. Conferindo como base os dados da pesquisa. No que diz respeito aos egressos, percebeu-se que não são poucas as dificuldades enfrentadas por eles desde a escolha do curso até a realização profissional. Contudo, é notável um grande otimismo e satisfação por parte dos mesmos em relação ao curso.

Espera-se que esse estudo abra outras possibilidades de aprofundamento sobre o tema pesquisado. O mercado de trabalho em Turismo merece então um reconhecimento

da formação superior, pois, esse quadro aparenta um emancipatório e social que pode ser vislumbrado através das atividades do turismólogo entre os seguimentos no mercado de trabalho na cidade de Touros/RN.

Conclui-se que mesmo com as limitações dos dados pesquisados e disponibilizados pela IES, os resultados ressaltam o grande desafio de se colocar a formação dentro do mercado de trabalho em prática. Para isso, o poder público municipal e a universidade devem estar cientes das reais necessidades do mercado para que se possam oferecer cursos com maior capilaridade no intuito de ampliar a empregabilidade em consonância com a formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

A importância do Turismo no Brasil. Bel-Tour, 2020. Disponível em: < [A importância do Turismo no Brasil](#) > Acesso em 22 de Março de 2022.

ANSARAH, M.G.R. Formação e capacitação do profissional em Turismo e Hotelaria: Reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil. São Paulo: Aleph, 2002.

Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica. N. 38. Estatística de Gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. 2ª Ed. 2021. Disponível em < [Estudos e Pesquisas. Informações Demográficas e Socioeconômica.](#) > Acesso em 27 de Abril de 2022.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

Governo Federal lança guia de retomada econômica do Turismo no Brasil. Gov.br, 2021. Disponível em < [Governo Federal lança guia de retomada econômica do Turismo no Brasil](#) > Acesso em 23 de Março.

KINA, Lucas. WTTC: Turismo pode gerar US\$8,6 trilhões para o PIB mundial em 2022. Brasilturis, 2022. Disponível em < [WTTC: Turismo pode gerar US\\$ 8,6 trilhões para o PIB mundial em 2022 \(brasilturis.com.br\)](#) > Acesso em 09 de Fevereiro.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

MENEZES FILHO, N. Apagão de mão de obra qualificada? As profissões e o mercado de trabalho brasileiro entre 2000 e 2010. São Paulo: USP; Brain Brasil Investimentos e Negócios, 2012. (Policy Papers, n. 4).

MESQUITA, Mário. Turismo e a recuperação do Nordeste. Diário do Nordeste. 2022. Disponível em <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniao/colunistas/mario-mesquita/turismo-e-a-recuperacao-do-nordeste-1.3182052>> Acesso em 23 de Março de 2022.

NUNES, E. Ensino universitário, corporação e profissão: paradoxos e dilemas brasileiros. Sociologias, Porto Alegre, ano 9, n. 17, p. 190-215, jan.-jun. 2007a. OMT - Organização Mundial de Turismo. Desenvolvimento de Turismo Sustentável: Manual para organizadores locais. Brasília: EMBRATUR, 1994.

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio. Escolaridade – Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por grupos de idade. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. 1996/2003. Disponível em <[Escolaridade - Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por grupos de idade.](#)> Acesso em 26 de Abril de 2022.

QUEIROZ, Marcelo. Comércio, serviços e turismo movimentam 65% do PIB no RN. Tribuna do Norte. 2020. Disponível em <[Comércio, Serviços e Turismo movimentam 65% do PIB no RN - 21/03/2020 - Notícia - Tribuna do Norte](#)> Acesso em 14 de Fevereiro.

RIBEIRO, Luiz Carlos de Santana; SANTOS, Monique Manuela Carvalho dos Santos; SANTOS, Fernanda Rodrigues dos. Scielo Brasil. Avaliação das Atividades Características do Turismo no Brasil: 2021-2020. Tur., Visão e Ação 23 (3) • Sep-Dec, 2021.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da; FABRIS, Cristine. A atuação do turismólogo na sociedade da informação. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v.5, n. 1, p 40-54, jul/dez. 2007– ISSN: 1678-765X.

TOUROS-RN. Caravelas Dados e Estatísticas, 2022. Disponível em <[Economia de Touros - RN \(caravela.info\)](#)> Acesso em 23 de Março.

TRIGO, L.G.G. Turismo e qualidade: tendências contemporâneas. 4ªed. Campinas/SP: Papyrus, 1999.